

Ave Maria

revista para a família cristã

ANO 71

Nº 12
30 de junho de 1969

- ★ Um Papa na terra de Calvino
- ★ “Beijos-de-Pau” — Missionários e sensacionalismo
- ★ Um pouco de Paulo VI
- ★ Doença e somatização



Juntamente com diversos pastores evangélicos, o Papa Paulo VI ora em silêncio na capela do Centro Ecumênico das Igrejas, em Genebra.

NOTÍCIAS

Jovem francês vai menos à Igreja, mas crê mais

É menor a frequência aos atos religiosos por parte dos jovens franceses, mas aumentou a fé entre eles. Chega-se a esta conclusão comparando uma pesquisa realizada na França recentemente pela revista *Informations Catholiques Internationales* com outra pesquisa feita há dez anos atrás pela mesma revista. O comparecimento à missa baixou de 37% para 23%, mas 81% contra 72% crêem em Deus e a fé na divindade de Cristo subiu de 62% para 72%.

É de notar que o decréscimo na frequência a atos religiosos apontou 11% para moças e somente 2% para os rapazes. Talvez só agora as moças estejam fazendo, de maneira mais acentuada, a experiência da passagem da fé tradicional para a fé pessoal e refletida.

Inaugura-se o Apostolado para Nômades

A Comissão Episcopal Espanhola da Migração teve a iniciativa de fundar, em seu país, o "Apostolado para os Nômades". Exercerá este apostolado uma equipe de sacerdotes que dará assistência religiosa a artistas de teatro, de circo e aos feirantes. Prevê-se que os sacerdotes possam acompanhar os grupos artísticos na qualidade de capelães.

Nós não criamos a santidade

"Não não criamos nem conferimos a santidade; apenas a reconhecemos e proclamamos. Quando a Igreja dá culto aos santos, celebra e busca a fonte da Santidade: Cristo, o Único Santo e Único Senhor."

Palavras de Paulo VI, a 22 de junho, na canonização de Madre Júlia Billiard, fundadora da Congregação das Irmãs de N. Sra. de Namur. A nova santa, falecida em 1816, dedicou-se à educação cristã das meninas, particularmente das meninas pobres.

Paulo VI ainda salientou: "O culto de veneração da nova santa não só é universalmente permitido, mas também recomendado como forma de adorar a Deus em suas obras".

Santa Júlia Billiard certamente não terá seu dia no calendário universal recentemente modificado, o que evidencia que não estar no calendário não significa ser casado.

Igreja e desenvolvimento da Amazônia

Os bispos da Amazônia se reunirão em setembro, em Manaus, para um curso sobre técnicas de desenvolvimento com o fim de entrosar a Igreja no processo de desenvolvimento daquela região. É patente a necessidade desta iniciativa pelo fato de que a Igreja está em perigo de perder a Amazônia para outros grupos mais bem fornecidos que lá trabalham.

O curso contará com a colaboração da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) congregando expoentes em técnica e ciência.

Diaconato permanente nos Estados Unidos

As autoridades eclesásticas informam que 400 católicos leigos solicitaram, nos Estados Unidos, ingresso no diaconato e se estão formando em cinco institutos especializados.

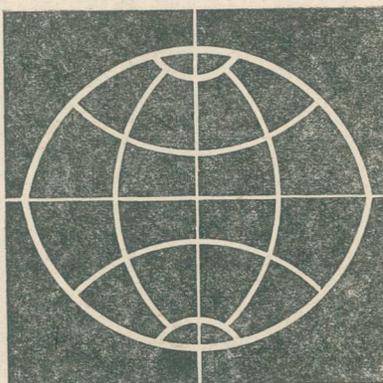
Um dos primeiros, senão o primeiro diácono casado para servir à Igreja dos Estados Unidos foi ordenado pelo bispo de Rochester, Dom J. Sheeen. Trata-se do ex-pastor anglicano, Michael G. Gole, de 34 anos de idade, convertido ao catolicismo um ano atrás, juntamente com sua esposa e seus três filhos.

Anglicanos oram pela Igreja Católica

O bispo anglicano de Colombo (Ceilão), Haroldo de Souza, exortou seus fiéis, em boletim da diocese, a que sigam compreensivos as dificuldades que atravessa no momento a Igreja Católica. "Oferecemos nossas orações pelos irmãos católicos, especialmente por Paulo VI, e por todos aqueles que têm responsabilidade particular nesta Igreja, para que o Espírito Santo os guie e assista a fim de que superem as dificuldades do momento."

São Paulo cosmopolita

Nesta capital há mais católicos japoneses do que em Tóquio e existe a maior paróquia católica russa. Dispõe a arquidiocese paulopolitana de uma colônia de 78 nacionalidades, onde se celebram missas em 28 idiomas diferentes. Estas declarações foram feitas por Dom Agnelo Rossi, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, em Caracas, ao participar da IV Conferência Pan-americana de Bispos.



Ave Maria

Revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Reg. no S.N.P.I. sob n.º 221.684.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fonterele, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Desenho:

Claúdio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Code-sal, Joaquim Castro, Antônio Granato, Nelson Kerntoph, Antônio Sato, Antônio Benício.

Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 12 — ANO 71
30 de junho de 1969

EDITORIAL

Um Papa na terra de Calvino

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Dentre tôdas as fotografias publicadas ao ensejo da viagem de Paulo VI a Genebra, a mais comovente, a mais densa de significado, a que dispensaria qualquer explicação, é certamente a que reproduzimos na capa de nossa revista: o Sumo Pontífice rezando em comum com os pastôres e máximos representantes das igrejas evangélicas, anglicana e ortodoxa, na capela do Centro Ecumênico das Igrejas. Uma prece silenciosa, seguida de um Pai Nosso, rezado com grande espírito de fé e humildade juntamente com centenas de pastôres das igrejas separadas.

Genebra, terra de Calvino, é considerada a capital mundial do protestantismo. Durante muitos séculos uma barreira de gélida indiferença e mesmo de oposição sistemática se interpôs entre Genebra e Roma. Ninguém poderia imaginar que um Papa deixasse o Vaticano para ir ao encontro dos líderes não católicos de Genebra. Mas, Paulo VI, o peregrino voluntário da paz e da fraternidade, não conhece as barreiras do preconceito e da indiferença. Seus gestos e principalmente suas viagens traduzem ao mesmo tempo uma insólita coragem e uma humilde sinceridade. A transcendência de seus passos só os séculos poderão compreender e avaliar.

“Estamos convencidos de que Deus nos concedeu, sem nenhum mérito de nossa parte, um ministério de comunhão. Certamente não foi para nos isolarmos de vós que Ele nos deu este carisma, nem para excluir entre nós a compreensão, a colaboração, a fraternidade, mas antes para nos deixar o mandamento e o dom do amor na verdade e na humildade” — afirmou o Papa aos representantes do Conselho Mundial das Igrejas.

A missão da Sé Romana, chamada por Santo Irineu **“a igreja que preside na caridade”**, é a de unir e congregar as igrejas dispersas pelo mundo. Missão de amor e de fraternidade.

A visita de Paulo VI à Capital do Protestantismo foi definida por ele mesmo como um **“feliz encontro realmente, momento profético, aurora de um dia futuro e esperado desde séculos!”**

A viagem e os gestos do Papa estão abrindo para a Igreja e para o mundo imensas perspectivas, carregadas de esperança. Nunca um Papa foi tão longe no espaço: nenhum até hoje percorreu tantos quilômetros como Paulo VI. Nunca em tôda a História da Igreja um Papa foi tão longe no tempo: redimindo humilde e corajosamente as falhas do passado e rasgando tôdas as perspectivas para o desabrochar do mundo futuro.

A segurança doutrinal de Paulo VI, sua fé repassada de otimismo e de esperança, sua maravilhosa coragem e seu espírito aberto a tôdas as transformações do mundo, constituem um verdadeiro dom de Deus aos cristãos do mundo inteiro.

É pena que grande número de cristãos, tolhidos pelos seus mesquinhos preconceitos, não tenham mais a capacidade de entender a maravilhosa transcendência desta hora providencial da Igreja, e não possam acompanhar com seus passos indecisos os gigantescos passos de Paulo VI.

Prof. STEFAN ZOLLINGER

Doutor, por que soiro dos nervos?

VII

DOENÇA E SOMATIZAÇÃO

Por vêzes ouvimos o seguinte: "O sr. fulano teve um aborrecimento grave que deu até uma crise de angina de peito!" Como será que isto acontece?

No artigo VI falamos do eixo hipotálamo-hipófise-supra-renal. Quando o sr. fulano se assustou, o cérebro, por intermédio dêste eixo, lançou na circulação grandes quantidades de hormônio da supra-renal.

Mas, o que se passou no coração?

É que o miocárdio (músculo do coração) é muito vascularizado. Os vasos sanguíneos têm que ter um calibre certo, abaixo do qual a quantidade de sangue se torna insuficiente e, com isso, o coração não é nutrido suficientemente e aparece a dor. Acontece que, com a idade, certas pessoas desenvolvem um certo grau de arteriosclerose, o que obstrui um pouco os vasos, diminuindo seu calibre. É o caso do Sr. fulano. Quando vem o susto, o eixo libera os hormônios que têm a capacidade de dar uma constrição dos vasos sanguíneos. Ora, os do Sr. fulano já não estavam com diâmetro bom por causa da arteriosclerose; vem o susto, há a constrição, diminui ainda mais o calibre, a quantidade de sangue diminui muito dando a dor, a crise de angina.

Mais uma vez estamos diante de uma somatização de um problema psíquico.



CURTINHAS

- 1) Segundo o Conselho Britânico de Saúde, o resultado publicado no British Medical Journal, 300 entre cada 100.000 mulheres que tomam as pílulas anti-concepcionais morrem, por ano, vítimas de embolia pulmonar.
- 2) O fumo é um causador, além de câncer e enfisema pulmonar, de doenças das artérias coronarianas, apoplexia, flebite migratória e trombose das veias dos membros inferiores,

segundo o dr. Joseph Harkavy, professor da Escola de Medicina no Monte Sinai.

- 3) Em dezembro de 1968, cêrca de 2.653 jovens formaram-se em Medicina no Brasil.



RELAXE SEUS NERVOS (VII)

Feitos os preparativos, deite-se no chão (pode ser em cima de uma toalha) e fique bem relaxado. Quanto mais difícil fôr para você ficar imóvel, tanto mais você estará tenso. Não se impressione, se das primeiras vêzes só conseguir ficar imóvel apenas alguns minutos.

Comece então a imaginar que você está relaxando por partes: o pensamento traz sempre uma reação física. Relaxe, então, sem pressa: os pés, as pernas, as coxas, as nádegas, a cintura, os músculos das costas. Depois, os dedos das mãos, as mãos, os antebraços, os braços, os ombros, o pescoço, os olhos, a face e o cérebro.

Fique constantemente pensando: "está tudo calmo, relaxado, nada me perturba". Repita isso várias vêzes, calmamente. Aos poucos irá sentindo uma gostosa moleza, que é o relaxamento. Não pense em nada que lhe aborreça; deixe a moleza tomar conta de tudo e goze-a.

Mas, não se esqueça: evite adormecer.

Fique assim de quinze a trinta minutos.

Depois, vá-se recontraindo aos poucos, como se estivesse despertando. Se quiser espreguiçar, faça-o; é ótimo!

Levante-se sem pressa e, com o tempo, verá como se sente melhor.

Devo dizer que o ideal mesmo é antes do relaxamento fazer uma sessão de hata-yoga; é quando se atingem os relaxamentos mais profundos.

Mas, não é indispensável e qualquer um pode fazê-lo, seguindo as recomendações anteriores.

É bom antes de relaxar, ir ao banheiro ver se não há "nada a fazer". Evite, se possível, beber líquidos ou ingerir alimentos antes.

Não relaxe em colchão mole que não tem valor algum. Aliás, recomendo sempre colchões bem duros para dormir, pois o repouso será maior e melhor.

Um pouco de Paulo VI

21 DE JUNHO DE 1963

— “Parece até que êle foi Papa tôda a vida!”

Observação espontânea de muitas pessoas entre as milhares que se aglomeravam na praça de São Pedro para receber a primeira bênção do nôvo Papa. O Cardeal João Batista Montini, Arcebispo de Mião, 65 anos, fôra eleito para suceder ao pranteado João XXIII. Seus gestos e modo de abençoar faziam lembrar a figura de Pio XII ainda recente.

O NOME DE PAULO

Que significava a escolha do nome de Paulo pelo Papa recém-eleito? “L'Osservatore Romano” o apontou: êste nome é “um símbolo de unidade ecumênica, venerado pelos católicos, protestantes e ortodoxos”. De fato, notáveis têm sido os gestos de Paulo VI em prol do ecumenismo. Relembremos dois porque são dêste ano mesmo. Visitou, em Genebra, a sede do Conselho Mundial das Igrejas, ponto de convergência de anglicanos, protestantes e ortodoxos. E na sua próxima viagem a Uganda, venerará não apenas os 22 mártires católicos, mas irá a Namirembe prestar reverência aos 18 mártires anglicanos, também sacrificados por causa de sua fé em Cristo. Esta atitude não tem precedentes.

UM ITALIANO DO NORTE

Concésio, perto de Bréscia, é a cidade natal de João Batista desde 26 de setembro de 1897. Por motivo de saúde, teve de ser educado por um professor particular. Mas, aos 20 anos, ingressou no seminário de Sant'Angelo, em Bréscia. Reservado, tímido e apegado aos livros, descreve-o, nessa época, seu irmão. Um professor o considera o melhor aluno que teve. A 29 de maio é ordenado sacerdote. Parte logo para Roma a fim de se doutorar em Teologia e Direito Canônico.

NA SECRETARIA DE ESTADO DO VATICANO

Em 1924 João Batista inaugura os 30 anos de vida diplomática a serviço do Vaticano. Desde 1937 é escolhido por Pio XII como Secretário de Estado, Substituto. O mesmo Pio XII o enviou a Milão como Arcebispo. Lá chegando, teve um gesto de humildade que repetiria na Colômbia, no ano passado: beijaria o chão que o estava acolhendo. Em Milão se preocupou muito com os operários. Certamente, êstes anseios pastorais o levaram, há pouco, a aceitar o convite de discursar nos 50 anos da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra.

TALVEZ PAPA

Quando Secretário de Estado, nosso Tristão de Ataíde profetizava que Mons. Montini sucederia a Pio XII. Mas êle não participou do Conclave que elegeu João XXIII. Não era Cardeal. No entanto, o bondoso Papa o elevaria imediatamente à dignidade cardinalícia, a 5 de dezembro de 1958. E em 30 de junho de 1963, depois de um João, a Igreja voltava a ter um Paulo coroado Sumo Pontífice.

OS OUTROS PLANETAS SÃO HABITADOS?

Esta pergunta fazia à mamãe o menino João Batista Montini. Hoje, Papa, seu interesse pela astronáutica é acentuado. Ouçamos o que disse a respeito do vôo da Apolo-10 a 15 quilômetros em tórno da lua:

“Mais que a face da lua, brilha diante de nós o rosto do homem. Nada que conhecemos, nenhum animal — ainda que seja mais forte e mais perfeito em seus instintos de vida — pode ser comparado aos maravilhosos seres que são os homens. Há algo no homem que vai além dêle. Há um reflexo que tem um sabor de mistério e de divino. Admiremos, pois, e rezemos.”



Paulo VI celebra a missa no Parque La Grange, em Genebra, perante cerca de 60.000 pessoas.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal, 615 — São Paulo

1.086

Em o n.º da AVE MARIA, de 15-12-68, pág. 253, chamou-me a atenção o artigo "A ciência e o controle da natalidade", porém, não vimos mais falar no assunto. Como se trata de um problema que nos interessa, gostaria de saber mais alguma coisa sobre esta questão. (M. C. G. B.)

— As informações que possuímos são ainda muito sumárias sobre os recentes estudos e experiências científicas para resolver com métodos novos o problema da limitação da natalidade. Por isso não publicamos nada sobre o assunto.

Logo que tivermos melhores e mais seguras informações, voltaremos a informar os nossos leitores.

1.087

Na época de Ben-Hur e outros, o nosso símbolo ou emblema era o peixe, segundo ouvi dizer. Todo cristão era conhecido tão logo mostrasse ou desenhasse um "peixe". Assim sendo, pergunto eu: por que na Sexta-Feira Santa é proibido pela Santa Madre Igreja comer carne de qualquer espécie e é aconselhado comer carne branca, isto é, de peixe? Sendo o peixe o símbolo do Cristianismo, por que não é pecado comer carne de peixe na Sexta-feira Santa? (N. L. H.)

— O peixe era para os cristãos primitivos um símbolo que representava por um lado o mesmo Cristo, e por outro, os cristãos configurados a Cristo pelo batismo. Pois, segundo a crença antiga, assim como os peixes tiveram origem da água, fecundada pelo Espírito de Deus (Gen 1, 2 e 20), assim também o cristão nasce da água batismal, santificada pelo Espírito Santo (Jo 3, 5).

Não consta historicamente que o peixe fôsse uma espécie de senha para distinguir os cristãos. A história de Ben-Hur (bem como as de Fabiola, do "Quo Vadis", etc.) estão baseadas em lendas sem fundamento histórico.

Também não consta que houvesse uma relação entre o simbolismo primitivo do peixe e a permissão de comer pescado nos dias de jejum e abstinência.

A carne proibida nos dias de jejum e abstinência foi sempre a dos animais que vivem e respiram na terra e não a dos peixes e animais aquáticos. Isto parece prender-se mais à idéia antiga de que a carne branca dos peixes era fria e menos nutritiva do que a dos animais que vivem na terra.

1.088

A AVE MARIA publicou uma foto e uma notícia de um "velho padre e suas filhas", o qual, sendo viúvo, foi recentemente ordenado sacerdote. Então, o sr. acha que os padres podem ou não casar? (Assinante).

— A disciplina vigente na Igreja Latina não admite o casamento dos padres. O celibato eclesiástico não foi abolido e continua como condição para a ordenação sacerdotal. Contudo, em casos excepcionais, a Igreja Latina permite padres casados: diversos pastores de outras religiões que se converteram ao Catolicismo e eram casados foram admitidos ao sacerdócio sem serem obrigados ao celibato. No caso de viúvos, não há nenhuma dificuldade, pois estão livres do vínculo conjugal.

Quando um sacerdote, por diversas razões, solicita e obtém dispensa do celibato, fica também reduzido ao estado leigo, isto é, fica proibido de exercer as funções sacerdotais.

Embora o celibato seja uma lei meramente eclesiástica e embora o sacerdócio possa perfeitamente coexistir com o estado matrimonial, a Igreja manifestou claramente que não pretende abolir esta lei.

1.089

Quando se faz uma promessa de mandar celebrar missa em ação de graças a N. Sra. das Dores, esta missa tem que ser celebrada na igreja dela? — É pecado não cumprir promessas feitas? — Quando se faz uma promessa para que dê certo alguma coisa, e no caso de não dar certo, há obrigação de cumprir a promessa? (A. V.)

— No primeiro caso, não é preciso que a missa seja rezada precisamente numa igreja de N. Sra. das

Dores. A promessa poderá ser cumprida em qualquer igreja ou capela.

Quando se faz uma verdadeira promessa ou um voto a Deus, há obrigação de cumpri-la. Eis o que diz a Sagrada Escritura: "Quando fizeres um voto a Deus, realiza-o sem delonga, porque aos insensatos Deus não é favorável. Portanto, cumpre o teu voto. Mais vale não fazer voto, que prometer e não ser fiel à promessa" (Ecl 5, 3-4).

Contudo, se se tratar de uma promessa condicional, a pessoa só estará obrigada a cumpri-la se a condição se verificar. Se não der certo, se a condição não se realizar, então não há obrigação de satisfazer à promessa.

1.090

Gostaria de conhecer algo da vida de Santa Lídia. Peço informar-me se existe alguma vida desta Santa e onde poderei adquiri-la. (Assin.)

— Santa Lídia, vendedora de púrpura em Filipos, na Macedônia, converteu-se ao Cristianismo durante uma pregação do Apóstolo São Paulo, cêrca do ano 60 D.C.. Foi a primeira cristã batizada pelo Apóstolo nessa cidade. Tôda a sua família também se converteu. Era em sua casa que São Paulo permanecia durante suas visitas à Macedônia e era também aí que se reunia a primitiva comunidade cristã de Filipos. Estas informações são inteiramente certas, pois estão contidas no livro dos Atos dos Apóstolos (cap. 16, 11 sgs.). A festa de Santa Lídia se celebra no dia 13 de agosto.

A Martirológio da Igreja comemora outra Santa Lídia, que foi espôsa de São Fileto, mártir da Irídia e que viveu no século II, no tempo de Adriano. Sua festa é no dia 27 de março.

Não conhecemos nenhuma biografia mais longa de nenhuma das referidas santas.

1.091

O sr. não acha que os milhões ou bilhões de dólares que os americanos estão gastando com os foguetes para ir à Lua, seriam melhor empregados para socorrer os pobres do mundo?

— A meu ver êsse negócio de russos e americanos quererem ir à Lua, não trará proveito nenhum à humanidade. É uma vaidade dêles. (J. S.)

— Realmente os bilhões de dólares gastos pelos Estados Unidos e Rússia (sòmente os americanos gastaram em 7 anos 24 bilhões de dólares) na corrida espacial, se fôssem empregados em finalidades sociais, poderiam resolver ou pelo menos minorar substancialmente os males da miséria, da fome e da doença que campeiam no mundo. Seria entretanto inacreditável se a Rússia e os Estados Unidos renunciassem às suas pretensões de supremacia na conquista do espaço para empregar todo êsse fabuloso capital na ajuda aos pobres do mundo... Nem o Papa, com todos os seus apêlos, conseguiu convencer as nações da terra a empregarem pelo menos uma parte de seus orçamentos militares para a constituição de um fundo mundial contra a fome!

Resta-nos, contudo esperar que a pesquisa espacial possa, a longo prazo, beneficiar a humanidade para a solução de seus angustiantes problemas. Pois, indubitavelmente a exploração do cosmos está proporcionando à ciência e à técnica os maiores progressos e já está contribuindo para a melhoria das condições da Terra. Nos Estados Unidos os impostos sòbre os salários dos 350.000 empregados no Projeto Apollo está sendo empregado parcialmente para custear programas de assistência social. A ciência espacial está ajudando também a aperfeiçoar aparelhos que são usados em hospitais. Os satélites estão aperfeiçoando as comunicações sociais, aproximando assim mais a humanidade; estão servindo na previsão do tempo e dos tufões, preservando vidas humanas e auxiliando a agricultura. Aparelhos utilizados nas naves espaciais estão sendo já utilizados para inúmeros usos, incrementando a pesca, melhorando a pesquisa médica, etc. (Sòbre êsses benefícios sociais da pesquisa espacial, leia nosso artigo "Por que ir à Lua?" — AM-5, 15-3-69, pág. 76).

1.092

O Catolicismo foi criado por Deus? Foi esta a primeira religião mundial? (Assinante)

— É impróprio dizer que o Catolicismo foi criado por Deus. A religião católica foi fundada por Jesus Cristo, quando confiou aos Apóstolos a pregação de sua doutrina e estabeleceu a sua igreja, destinada a acolher todos os homens e a perdurar em todos os tempos. A Igreja de Jesus Cristo é essencialmente católica, isto é, **universal**, porque foi instituída para todos os homens, para todos os lugares e para todos os tempos.

Embora possamos dizer que a primeira religião mundial foi a religião primitiva pela qual todos os povos reconheciam um Ser Supremo, acatavam as leis naturais e acreditavam na sobrevivência da alma, a primeira religião que se propaga mundialmente pela pregação e pelo testemunho é, certamente, a religião cristã.

1.093

Os jornais noticiam que o Núncio Apostólico procurou evitar que lhe beijassem o anel. Gostaria de saber se a gente deve ou não beijar o anel que o bispo usa? (J. E.)

— As leis do Direito Canônico que prescrevem o uso do anel para os bispos, prelados, cardeais, etc. nunca ordenam aos fiéis que beijem os anéis das autoridades eclesiásticas. Trata-se apenas de um costume tradicional. Sendo, pois, apenas um costume social condicionado às formas de veneração de determinadas épocas, o beijo do anel poderá ser suprimido.

Alguns bispos e prelados, por espírito de simplicidade e modéstia, dispensam êste gesto de veneração popular. Por isso, respondendo à sua pergunta, posso dizer-lhe que não existe para os fiéis obrigação estrita de beijar o anel dos bispos. Contudo, onde ainda perdura o costume, convém que os fiéis prestem aos seus pastôres êste gesto de tradicional homenagem.

não leia apenas,

DISCUTA O ASSUNTO!



“Beijos-de-Pau” – Trabalho Missionário e Sensacionalismo

Em vista das reportagens sensacionalistas e inverídicas difundidas pela Imprensa, sobretudo pelo “JORNAL DO BRASIL” (a partir de 3 de junho), “FATOS E FOTOS” (ns. 438 e 439) e “O CRUZEIRO” (19 de junho) sobre a pacificação dos Beijos-de-Pau, queremos hoje brindar aos leitores a resposta autorizada do Pe. Antônio Iasi, missionário do Mato Grosso e pacificador oficial da referida tribo indígena.

Como se recordam nossos leitores, a AVE MARIA foi uma das primeiras revistas brasileiras a publicar notícias e reportagens sobre os Beijos-de-Pau (veja AM 67, ns. 20 e 21 — “Meu encontro com os Beijos-de-Pau”; AM-68, n.º 6 — “Outros encontros com os Beijos-de-Pau”; AM-68, n.º 12 — “Em busca dos Beijos-de-Pau”; AM-68 n.º 13 — “As duas horas mais longas de minha vida” Todos os artigos de autoria do Pe. Iasi). Notificamos também aos leitores a nomeação oficial do referido missionário para pacificador dos temíveis índios (AM-68, n.º 18).

Devido ao interesse suscitado pelas recentes reportagens, fomos procurar novamente o Padre Iasi, que nos atendeu com sua costumeira bondade e simpatia.

Este jovem e dedicado missionário, juntamente com dezenas de outros padres e irmãos jesuítas, trabalha há muitos anos na Missão de Diamantino, no Mato Grosso. Dotado de longa experiência e vastos conhecimentos no campo da Antropologia, da Linguística e da Prehistória, o Padre Iasi não é amigo de sensacionalismo barato e fala com sobriedade, procurando somente a verdade.

Pedimos o seu parecer sobre as reportagens recentes sobre os Beijos-de-Pau e ele observou de início que, sem desmerecer os benefícios que os referidos artigos podem trazer à opinião pública, era mister retificar alguns pontos que não condiziam com a veracidade dos fatos. De modo geral, as reportagens revelam completa



ignorância da verdadeira história da pacificação dos citados índios e demonstram igualmente um desconhecimento absoluto do que já foi publicado sobre o assunto, por exemplo, na Revista de Antropologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, no jornal “O Estado de São Paulo” e nas revistas católicas (Seleção Missionária e Ave Maria).



Com os cumprimentos de

Loyedegar A. C. Marques

Ferdinando Bremer

Hélio Miotto

Eurico H. Shimofusa

Hélio Eloy

Antonio Carlos Bordin

Antonio Dirceu Marques

Paulo César Pierre Braga

Milton Moretti Lara

Maria de Lourdes C. Marques

Tadashi Imamura

e demais colegas

"CONTRÔLE"

ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 35 — 14.º ANDAR — CONJUNTOS 1413/14

CAIXA POSTAL, 9261 — TELEX 112 4170 — SÃO PAULO

FONES: 36-2182 — 37-9413 — 36-0956 — 37-9236

AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA
AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA
AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA
AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA AMOSTRA

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI) E OS MISSIONÁRIOS

"A propósito das reportagens publicadas recentemente sobre a pacificação dos "Beijos-de-Pau" — declarou o Pe. Iasi — vejo-me na obrigação de apontar algumas inexatidões, a fim de que os leitores tenham conhecimento mais objetivo dos acontecimentos.

Antes, porém, devo esclarecer a razão desta minha atitude. Há dois anos venho mantendo contacto com os índios "Beijos-de-Pau" e, a partir de 12 de julho de 1968, pela autorização n.º 1 do Presidente da FUNAI, Dr. José de Queirós Campos, compete-me de maneira oficial, "promover a pacificação, atração e aldeamento dos índios denominados "Beijos-de-Pau", na área compreendida entre os paralelos 12.º e 14.º e os meridianos 56.º a 58.º". Tal autorização, já conhecida pelos leitores da AVE MARIA, foi verbalmente confirmada pelo Dr. Queirós Campos, que, além disso, pela autorização n.º 27/69, de 21 de maio do corrente ano, me permite "visitar o Parque Nacional do Xingu, a fim de providenciar um intérprete da língua "SUYA", objetivando facilitar a missão de atração dos "Beijos-de-Pau", de que fui incumbido por esta Fundação".

A FINALIDADE DA EXPEDIÇÃO PERET

Outro esclarecimento prévio se faz mister. Qual a razão dessa expedição de que falam as reportagens, uma vez que a FUNAI já me havia dado plenos poderes para realizar os trabalhos de pacificação? Essa "interferência" resultou de uma carta, por mim dirigida ao Presidente da Fundação, aos 24 de janeiro p.p., manifestando o desejo de que a FUNAI procurasse solucionar diretamente os problemas surgidos com o decreto n.º 63.368 (de 10-10-68) que criava a atual reserva para os Beijos-de-Pau. O objetivo principal da atual

expedição era criar condições para que os trabalhos de pacificação se realizassem sem a presença de elementos estranhos".

O Pe. Iasi manifestou ter ficado consternado ao constatar entre os componentes da Expedição Peret a presença de repórteres, fotógrafos e outros elementos estranhos à missão essencial da Expedição. Lamentou ainda que os índios tenham contraído a gripe, pelo contágio desses elementos estranhos, pois, para os selvícolas, a gripe é mortal.

OS MISSIONÁRIOS NÃO ABANDONARAM O CAMPO

Contudo, o que mais penalizou o esforçado Missionário, foram as inexatidões e tolices difundidas pelos repórteres. Esclareceu em primeiro lugar que os Missionários não desistiram da tarefa de pacificação, menos ainda por terem sido flechados pelos índios. O ataque mais violento dos Beijos-de-Pau foi em maio de 1967 (veja AM-67, ns. 20 e 21). A partir de setembro do mesmo ano, o Pe. Iasi já estava convivendo com os índios. Portanto, nem Peret é o "substituto" do Pe. Iasi nem os jesuítas abandonaram o campo por causa de "fracassos" — como se afirma falsamente na reportagem de "O Cruzeiro" (n.º 26, p. 6). Além disso, asseverou o Pe. Iasi que é inexacto dizer que existe uma filosofia do trabalho na tarefa de pacificação. "Qualquer que tenha sido nosso método de trabalho, êle provou ser eficiente, primeiro, porque consegui conviver com os índios sozinho e, segundo, porque possibilitou que o índio perdesse o medo dos brancos. A prova disso é que os repórteres puderam fazer as reportagens e travar relações de amizade com os Beijos-de-Pau". Se não fôsse o trabalho prévio dos missionários, talvez êles teriam sido recebidos a flechadas.

Perguntamos ao Pe. Iasi quanto lhe custara êsse difícil trabalho de dois anos e êle res-

pondeu: "Todo o trabalho feito por mim não custou um centavo à FUNAI, não obstante a oferta desta". Nesse momento recordei-me que a Expedição Peret já recebeu da Fundação a quantia de NCr\$ 25.000,00!

AS TOLICES DAS REPORTAGENS

Quanto às demais afirmações ligeiras e inexatas publicadas pelos repórteres de "O Cruzeiro", "Fatos e Fotos", "Jornal do Brasil", etc. eis o que declarou o Pe. Iasi:

Não são antropófagos: "Os Beijos-de-Pau não são canibais ou antropófagos. Nenhuma notícia ou observação direta dos Missionários leva a suspeitar que êles pratiquem o canibalismo."

Sua língua é conhecida: "A língua dos Beijos-de-Pau já foi identificada. Há um ano exatamente, em entrevista que dei, em Cuiabá, ao repórter de "O Estado de São Paulo", manifestei as conclusões a que havia chegado pelas observações diretas dos referidos índios, pelos traços de sua cultura material e pelas gravações que fiz nos diversos contactos mantidos com os referidos índios. Trata-se de um grupo de índios da tribo KAIAPÓ, os quais falam um "dialecto" muito próximo dos "SUYA" — outro grupo da mesma tribo.

É, pois, inteiramente absurdo dizer que "os Beijos-de-Pau" usam a linguagem falada há relativamente pouco tempo. Como os animais (incrível!) êles utilizam quase que somente a garganta para emitir sons". Os missionários comprovaram que pela presença do grande disco de pau, os índios adultos têm dificuldade em pronunciar as labiais, mas os jovens, as mulheres e crianças pronunciam muito bem todos os sons como qualquer um de nós. Além disso, a língua dêles é muito clara, lógica

(continua na pág. 187)

Coluna da Saudade

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Pouso Alegre: MARIA JOSÉ DE BARROS OLIVEIRA, aos 7 de maio de 1969..

Em São Vicente: Dr. AVELINO RIBAS D'ÁVILA, aos 31 de maio de 1969.

Em Guaçuí: JURACI GUAIACURU FARIA.

Em Governador Valadares: MARIA CÂNDIDA PEREIRA, aos 31 de agosto de 1968;
EULI DA COSTA ARANTES, aos 28 de abril de 1969.

Em Aimorés: MARIA JÚLIA DUTRA CURTINAS, aos 14 de maio de 1969.

Em Colatina: ANTENOR DOS SANTOS, aos 17 de julho de 1968.

Em Vila Velha, ES.: ERMÍNIO FASSARELLA, aos 19 de março de 1969.

Em Vitória: LOURENÇO ROLDI, aos 17 de outubro de 1968;
HILÁRIO SIGISMUNDO SONEGHET, cônsul italiano, aos 3 de fevereiro de 1969;

MARIA ZANOTTI, benfeitora desta revista, aos 31 de março de 1969;

CATARINA PAGANI, aos 6 de dezembro de 1968;

IDAEL SAAD GONÇALVES, aos 24 de agosto de 1968.

Em Nova Friburgo: MARIA LUZIA DA COSTA ROSSI, aos 29 de março de 1969.

AGRADECEM FAVORES

Luísa Augusta de Freitas (Sacramento) a N. Sra. Aparecida; Eunice de Aguiar Coimbra (São Paulo) a São Francisco Xavier por meio da novena da graça; Joana Frederico Leocádio (Rio Branco, MG) a São Judas Tadeu e à alma de Frei Rogério.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Edith Tozzi (Itu); Antônio Franco (Tomasina); Elce Dias Pérez (Nova Lima); uma devota (São Paulo) e Rosalvina Prado Rossi (Ouro Fino).

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



1913

...Os sete anos que se passaram representam somente a abundância da parte de Deus para comigo. Não poderiam começar agora os sete anos de carestia? Bem o mereceria, dada a minha falta de correspondência a tantas graças. Pois bem, que venham as agruras, as humilhações, as dores. De boa mente as aceitarei, como penhor da sinceridade dos meus sentimentos de amor a Jesus.

...Faço uma promessa formal e solene a Nossa Senhora, minha Mãe caríssima, de recitar, nesse novo ano, com especial devoção, o santo rosário todas as noites. Entre as coisas mais reconfortantes de minha vida conto com a seguinte: o ter-me mantido fiel a essa prática.

E se este ano fôsse o último da minha vida? Oh! que alegria, apresentar-me diante da Senhora com minha coroa a rescender! Será este o meu melhor passaporte...

As aptidões particulares do meu caráter, as experiências, as circunstâncias me levam para o labor tranquilo, pacífico, fora do campo de batalha, e não para atividade combativa, para a luta. Pois bem, não quero tornar-me santo desfigurando um original discreto, para dar em cópia infeliz de outros dotados da índole diversa da minha. Mas este espírito de paz não há de ser aquiescência às comodidades, ao amor próprio...

...Que passe adiante de mim quem quiser; eu entrego-me sem afã ao que a Providência me depara, deixando livre aos outros o caminho.

Nasci pobre, devo e quero morrer pobre, seguro de que na hora oportuna a divina Providência, tal como no passado, não deixará que no futuro me falte o necessário... Ai de mim se, mesmo em medida diminuta, me prendesse aos bens da terra!

1915

23 DE MAIO

Parto amanhã para o serviço militar, serviço de saúde. Para onde me mandarão?... Nada sei, apenas quero isto: a vontade de Deus em tudo e sempre e a sua glória no sacrifício completo do meu ser.

ASSINANTES EM FESTA

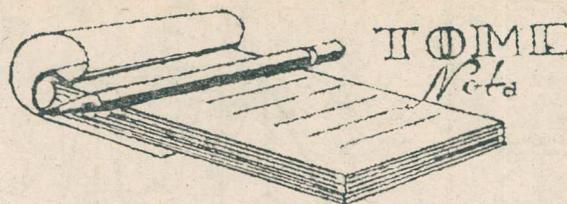
BODAS DE OURO

A 18 de dezembro de 1968, em Farroupilha, RS., **HENRIQUE** e **OLGA VENZON** comemoraram os 50 anos de vida matrimonial. **AVE MARIA** felicita o casal, que há 45 anos é nosso assinante, e pede a Deus por toda a família.

BODAS DE PRATA

Em Vila Velha, ES., o lar de **NEWTON ARAÚJO** e **DERLI SANTOS ARAÚJO** festejou os 25 anos de lutas e alegrias no dia 19 de janeiro p.p.. **AVE MARIA** participa da festa e das orações da família.

Também em Mariana, MG., a 24 de maio deste ano, **CÉLIO LEMOS** e **EFIGÊNIA WALTER LEMOS** celebraram as bodas de prata de matrimônio e de assinantes desta revista. Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana, celebrou a santa missa. **AVE MARIA** lhes dá os seus efusivos parabéns.



O Irmão Nelson em breve estará visitando as seguintes cidades:

PRESIDENTE ALVES — PIRAJUI — GUARANTÁ — CAFELÂNDIA — LINS — GETULINA — PROMISSÃO — AVANHANDAVA — PENÁPOLIS — BIRIGUI — GUARARAPES — VALPARAÍSO — LAVÍNIA — MIRANDÓPOLIS — GUARAÇAI — MURUTINGA DO SUL — ANDRADINA — ALFREDO DE CASTILHO — TRÊS LAGOAS.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO:

Pedro Sinhoro — Enid C. Sinhoro — Seminário Jesus, Maria, José — Luís Antônio Massaro — João Batista Ferraz — Nazareno Amim — Wenceslau B. Fernandes — Luís Caseri.

“Beijos-de-Pau”, Trabalho Missionário e Sensacionalismo

e deve ter sido formada antes que a nossa língua portuguesa atingisse o seu período áureo.

São apenas algumas centenas: Segundo cálculos feitos por outros missionários e por mim, que sobrevoamos mais de uma vez a área dos Beijos-de-Pau, os referidos índios não atingem sequer a terça parte do número indicado nas reportagens. (Peret calculou cerca de 1.000 índios!)

Não são homossexuais: “Outro disparate afirmado na reportagem de “O Cruzeiro” é que “o homossexualismo é praticado entre os homens sem nenhuma censura de ordem moral”. Trata-se de uma afirmação absurda de quem não conhece os costumes indígenas.

Finalizando, o Pe. Iasi manifestou sua preocupação pelas conseqüências desse tipo de expedição, colorida de aventura e sensacionalismo. Frisou que os primeiros contactos com os índios são muito importantes e nunca se deve levar pessoas sem experiência,

ou curiosos apenas, capazes de acostumar muito mal os indígenas. Quando a expedição terminar, os missionários terão que colher amargos frutos.

QUE FAZEM OS MISSIONÁRIOS?

Completamente isolados dos centros civilizados, renunciando a todo o conforto, longe da convivência e do calor dos amigos, os Missionários do Rio Arinos (e todos os outros que, às centenas, trabalham nos sertões remotos do Brasil) continuam pacientemente seu trabalho de aproximação e aculturação das tribos indígenas.

Cumprе notar que, embora a tarefa primordial do Missionário seja a evangelização, esta constitui a última fase de um longo trabalho prévio de promoção humana e integração social do selvícola. A aculturação se inicia pelos contactos sempre penosos e arriscados para conhecer o índio. Depois, vem a tarefa ingrata de defender os direitos dos índios à posse pacífica de suas terras, a defesa de sua saúde ameaça-

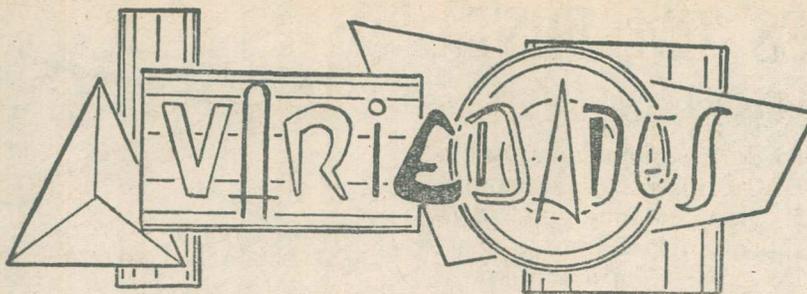
da pelos vírus invisíveis transmitidos pelos civilizadores. O missionário deverá ainda acompanhar longamente a evolução psicológica do homem primitivo nos seus contactos com a civilização que o circunda e o pressiona, criando também condições para a sua sobrevivência pela melhoria de seu padrão econômico e pela adequada promoção de suas relações sociais.

Somente quando o índio superar esta fase de aculturação é que os Missionários lhe estarão transmitindo juntamente com o trabalho e a instrução, a mensagem salvadora do Evangelho.

* * *

Despedimo-nos do Pe. Iasi que agradeceu o apoio e o interesse dos leitores da AVE MARIA pelo seu trabalho pioneiro.

Agora, ele já está de volta ao seu trabalho nas margens do Rio Arinos. Mas nós continuamos ao seu lado, com a nossa gratidão de brasileiros, com a nossa simpatia, com as nossas preces.



UM LIGEIRO LAPSO...

O empregado da floricultura recebeu uma encomenda por telefone. Era uma viúva desconsolada que lhe pedia:

“Eu quero uma faixa branca numa coroa de crisântemos amarelos. E quero que gravem na faixa em letras douradas: “Descanse em paz” nos dois lados e, se ainda houver lugar: “No céu nos tornaremos a ver”.

A encomenda chegou logo depois à casa do defunto. Só que na faixa estava escrito: “Descanse em paz nos dois lados e se houver lugar no céu nos tornaremos a ver”.

O MACACO BONNY SONHOU NO ESPAÇO

Bonny, o macaquinho de 6,5 quilos lançado ao espaço no dia 29 de junho dentro do Bio-Satélite 3 teve um sonho no segundo dia de sua missão no espaço.

Os especialistas que controlavam o vôo do símio puderam saber que ele sonhava através dos sensores que controlam tôdas as reações de seu cérebro e disseram que esta foi a primeira vez que um astronauta sonha no espaço.

Só que os cientistas não contaram como foi êsse sonho de macaco...

VOCE SABIA QUE...

- em São Paulo há 194 cinemas,
- 21 teatros,
- 19 estações de rádio,
- 6 estações de televisão,
- 700 mil aparelhos receptores de TV,
- 250 revistas,
- mais de 15 jornais diários,
- 183 mil telefones?

VOCE SABIA TAMBÉM QUE...

no Brasil há 122 rádios católicas? e que, dentro de uns dois anos, estará instalada em Aparecida, a capital espiritual do Brasil, a mais potente emissora de Televisão do país?

ESTA É DAS BOAS

Para esquecer um pouco os problemas que nos afligem, transcrevemos de um semanário do interior de Portugal um documento que se diz achar-se na Tôrre do Tombo, como curiosidade. É o orçamento de um mestre de obras, encarregado de efetuar reparos nas capelas e na Igreja do Bom Jesus de Braga. O homem assim fez as suas contas:

- | | |
|--|---------------------|
| 1 — Para corrigir os dez Mandamentos, embelezar Pilatos e mudar-lhe as fitas | 1\$000 reis |
| 2 — Um rabo novo para o galo de São Pedro | \$800 reis |
| 3 — Dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo Gabriel | 1\$230 reis |
| 4 — Lavar o criado do Sumo Pontífice e pintar-lhe as suíças .. | 1\$000 reis |
| 5 — Tirar as nódoas dos filhos de Tobias | 2\$000 reis |
| 6 — Um brinco nôvo para a filha de Abraão | \$390 reis |
| 7 — Avivar as chamas do inferno, pôr um rabo nôvo no diabo e fazer vários consertos nos condenados | 2\$400 reis |
| 8 — Renovar o céu, arranjar as estrêlas e limpar a lua | 1\$740 reis |
| 9 — Retocar o purgatório e pôr-lhe almas novas | 1\$400 reis |
| 10 — Compor a cabeleira de Herodes | 1\$000 reis |
| 11 — Meter uma pedra na funda de Davi, engrossar a cabeleira de Golias e as pernas de Saul | 1\$320 reis |
| 12 — Adornar a Arca de Noé, comprar a burrica do filho pródigo e limpar-lhe a orelha esquerda | \$600 reis |
| T O T A L | 15\$510 reis |

NOTAS — Pelos preços, percebe-se que o documento é dos princípios do século passado.

(AMS)



Antes tarde do que nunca

Numa pequena aldeia de Portugal vivia, há muitos anos, um moleiro. Chamava-se Manuel, mas, como vivia coberto de farinha da cabeça aos pés, puseram-lhe o apelido de Manuel Farinha.

O Manuel Farinha herdou de seus pais um lindo moinho de vento. Era o único moinho da vila. E como havia ao redor muitos campos de trigo, o negócio era bom.

Ou antes, tinha sido bom no tempo dos pais do Manuel Farinha, que eram muito trabalhadores. Mas o Manuel era um preguiçoso. E olhem que a sua vida de moleiro não era muito penosa!

Nos dias de calma, os grandes braços do moinho ficavam parados, descansando... e o moleiro descansava também.

Mas, quando o vento soprava e os braços do moinho rodavam, o Manuel continuava a descansar! E o trigo empilhava-se, e os plantadores ficavam à espera... E nada do Manuel Farinha começar a trabalhar. Em vez de trabalhar seis dias e descansar no sétimo, trabalhava um dia e descansava seis...

Os donos das quintas reuniram-se e ofereceram ao Manuel um bom preço pelo seu moinho. Mas ele era cabeçudo e não quis.

— Vender o meu moinho? Que esperança! Nasci moleiro e moleiro hei de morrer.

Não adiantava insistir. Quando ele embirava com uma coisa... Mas não havia outro

moinho na região. Os plantadores estavam desanimados.

Foi então que o Severino teve uma idéia luminosa. O vizinho achou ótima a idéia, passou adiante e, pouco tempo depois, todos na vila estavam a par do plano. Todos, menos o Manuel Farinha.

No dia seguinte, de madrugada, dirigiram-se para o moinho. Na frente, ia o Severino com sua viola, cantando:

“Acorda, acorda, moleiro,
Vem p’r’o terreiro,
Vem trabalhar.
Se não, não ganhas dinheiro,
Ficas solteiro,
Não podes casar...”

O Manuel abriu a janela, furioso.

— Vão-se embora! Não estou com vontade de brincar!

— Ah! Mas nós não te queremos ensinar a brincar! Queremos é te ensinar a trabalhar!

Invadiram o moinho, amarraram o Manuel numa cadeira, e começaram a moer o trigo, enquanto cantavam em côro:

— Nós vamos te ensinar a trabalhar!

O Manuel espumava de raiva. Mas ninguém ligava para ele, e o trigo ia-se convertendo em farinha alva.

Todo o mundo trabalhava. E, pouco a pouco, o Manuel Farinha foi ficando envergonhado.

— Soltem-me, dizia ele. Eu quero trabalhar também!

E, deste dia em diante, começou mesmo a trabalhar! Tinha aprendido a lição.

Antes tarde do que nunca! Diziam todos. E foi esta a origem do provérbio. Dizem...

É TEMPO DE PAPAGAIO!

Você é observador? Então descubra pelo menos oito diferenças nas duas figuras ao lado.





Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

seremos mais estimadas e mais felizes, quando aprendermos a maneira de ter entusiasmo pelos trabalhos de nossa casa, adotando novidades que nos alegrem e ajudem a conseguir melhores resultados com menos fadiga.

Todos os dias vemos exemplos lamentáveis de donas de casa que se deixam absorver pela rotina, a ponto de se apaixonarem pelos próprios sofrimentos (métodos trabalhosos, difíceis e antiquados), e não querem experimentar sistemas atualizados, que lhes trariam facilidade e simplificação.

As cartas que recebo de donas de casa são prova do grande descontentamento que reina em muitos lares: — “Não sei o que há de errado na nossa casa, mas nenhum de nós é feliz! As crianças, de 7, 10 e 12 anos, estão sempre brigando e às horas das refeições são barulhentas e desagradáveis...”, — “Estou quase sempre sozinha porque não consigo uma empregada que “pare” na minha casa...” — “Já estou me tornando mulher-bruxa, por falta de tempo para pensar na minha aparência...”

Não devia ser assim, pois temos nas nossas mãos o poder de rainhas, não nos devemos queixar do reino que nós mesmas preparamos ao nosso gosto...

Organize a sua rotina de trabalho, planejando as atividades de véspera: — os trabalhos, quando organizados, diminuem consideravelmente. Deixe certas tarefas para serem feitas em conjunto, peça o auxílio do seu marido e dos filhos, quando sem empregada. Além do

Maria do Carmo Fontenelle

auxílio material, essas horas darão oportunidade a conversas e troca de idéias. Curiosamente quase sempre — em tais ocasiões — se fala de planos para o futuro ou das queixas contra uma ou outra disciplina, resultando em maior compreensão e harmonia entre todos.

Em vez de lamentar-se de ter que ir para a cozinha, experimente fazer da arte culinária um “hobby”. Não sentirá mais cansaço, pois, quando feito com amor, o trabalho se torna fácil. E você ficará surpreendida em descobrir quantas pessoas se interessam por esse assunto!

Na arte culinária você encontrará oportunidade de desenvolver o seu espírito criador e aplicar a sua inteligência. Você terá um novo “hobby”, e experimentar receitas será um passatempo agradável e gostoso. O seu interesse irá aumentando sempre, e você aprenderá como aproveitar os alimentos, não se limitando a copiar e recortar receitas e mais receitas.

As suas refeições serão momentos alegres e inesquecíveis, e não mais a constante repetição dos mesmos cardápios, que cansam e enfastiam...

Organize festinhas a propósito de tudo, apenas para reunir os amigos das crianças. Faça lanches tipo “coma-e-corra” para oferecer depois das matinés de domingo, oferecendo coisas gostosas como bolas de pipoca, maçãs carameladas, amendoim torrado com casca, churrasquinhos de salsichas, queijo e pimentão, etc.

MAÇÃS CAMELADAS NO ESPÊTO

- 6 maçãs médias
- 6 pauzinhos de picolé
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de xarope de karo
- 1/2 xícara de água
- 4 gotas de anilina vermelha ou 1 colherinha de suco de beterraba

Escolha maçãs sem defeito, do tamanho médio. Lave-as muito bem e ponha na geladeira até ficarem bem geladas. Misture, em uma panela, o açúcar, o xarope, a água e a anilina. Cozinhe sobre fogo brando, mexendo sempre até que ferva. Coloque então em banho-maria sobre a água já fervendo e não mexa mais. Experimente o ponto de vez em quando. Estará bom quan-

do, jogados em água fria, formarem fiapinhos duros.

Apague o fogo e trabalhe rapidamente conservando a panela dentro da água fervendo. Introduza o pauzinho de picolé na maçã, no lugar do cabinho e firme bem.

Mergulhe as maçãs, uma por uma, segurando pelo pauzinho, dentro do xarope, rode bem para escorrer o excesso e coloque sobre superfície untada, para esfriar.

Sirva em bandeja com os cabinhos enfeitados e colocados para cima. Para enfeite, use papel de alumínio ou papel colorido. Além de muito apreciadas por toda a gurizada, essas maçãs constituem um doce muito agradável e são ainda um lindo enfeite para a mesa.

APERITIVOS ROMANOS

- 250 gr de mussarela
- 24 cubos de pão francês (2 cm)
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colherinha de sal
- 2 ovos batidos com 1 colher de água
- Óleo para fritar

Corte a mussarela em doze cubos mais ou menos iguais ao pão. Espete num palito um cubo de pão, um de queijo, outro de pão, formando doze espetinhos. Passe na farinha temperada com o sal, depois nos ovos batidos e frite no óleo bem quente. Deixe secar sobre papel absorvente. Sirva imediatamente.

ABOBRINHA DOCE-AMARGA

- 5 ou 6 abobrinhas tenras
- 4 folhas de louro
- 1 dente de alho esmagado
- 1 colher de sálvia
- 1/2 xícara de vinagre branco
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de açúcar

Corte as abobrinhas com casca, no sentido do comprimento. Espalhe sobre uma peneira e polvilhe sal. Deixe escorrer durante duas horas. Enxugue, passe ligeiramente na farinha de trigo e frite em óleo bem quente poucas fatias por vez. Escorra o óleo da fritura, junte 4 colheres de óleo e frite o alho até dourar. Junte o vinagre, a sálvia, o sal, e o açúcar. Deixe a mistura ferver e despeje sobre as abobrinhas. Pode-se preparar com antecedência, porque se conserva em lugar fresco ou na geladeira por vários dias. Se não tiver abobrinha, faça o prato com chuchu. No segundo ou terceiro dia tem melhor sabor.



MODELO JOVEM

Em lãzinha de jersey estampado, este vestido, ajustado na cintura, ficará extremamente elegante para usar por dentro do casaco de inverno. Sendo de lãzinha, deve levar mangas 3/4. Os recortes param nas costuras laterais e as costas têm apenas duas penças. Pode-se colocar um cinto bem ajustado na cintura, prêso dos lados para marcar a cintura nas costas. O modelo original é em lãzinha branca com grandes vírgulas vermelhas circuladas de prêto. Leva 6 botões pretos acompanhando o recorte da frente.

Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Junho de 1969. —

PORTE PAGO

Sobre o Problema do Ser — O Caminho do Campo (H. Heidegger)	6,00	Sobre a Inspiração da Bíblia (Rahner) ..	4,50
O Cristianismo não é Uma Religião (Jean Cardonnel)	7,00	Nôvo Sacerdócio (Rahner)	15,00
Uma Religião Para o Nosso Tempo (Louis Evely)	12,00	Consciência Renovada (Monden)	10,00
A Experiência da Salvação (Beatriz Muniz de Souza)	9,00	Lógica da Fé (Bouillard)	10,00
Filosofia do Homem (Roger Verneaux) ...	12,00	Necessidade de Amor (Chauchard)	8,00
Nossos Handecaps Sexuais (Dr. Paul Chauchard)	11,00	Equilíbrio e Domínio Sexual (Chauchard) .	5,00
Sentido Cristão do Casamento (Charbonneau)	8,00	O Homem em Teilhard Chardin (Chauchard)	6,00
Amor e Liberdade (Charbonneau)	10,00	A Bíblia e os Cristãos de Hoje (J. Dheilly)	6,90
Humanismo e Técnica (Heller)	5,00	Novas Fronteiras da Teologia (por teólogos)	8,00
Moral Conjugal no Século XX (Charbonneau)	9,00	A Igreja na Revolução (F. Houtart e E. Pin)	10,00
Eficiência Sem Fadiga (Narciso Irala)	10,00	O Movimento da Morte de Deus (Charles Bent)	12,00
Desenvolvimento da Comunidade (William W. Biddle)	10,00	Pesquisa em torno de Deus (John A. T. Robinson)	8,00
Serviço Social — Processo e Técnicas (Baltina O. Vieira)	15,00	Casamento e Celibato (Jean-Paul Aldet) ..	9,00
Como Selecionar Futuros Presbíteros (Mário Goulart Reis)	6,00	A Família (Jacques Leclerck)	8,50
América Latina 20 Repúblicas Uma Nação (Otocar Rosários)	9,00		
Os Evangelhos da Infância (Cardeal Jean Daniélou)	4,50	Coleção "Fio de Erva" — Romances	
A Deficiência Motora em Pacientes (com paralisia cerebral) (Karel Bobath)	10,00	Cartas do Meu Moinho	5,00
Para o Encontro das Religiões (Secret. dos Não-Crentes)	3,50	O Homem da Oferenda	5,00
Igreja na Atual Transformação (Celam) ..	6,00	Tempos Difíceis	5,00
Terra dos Jovens (Dom Ambrósio Bastos)	10,00	O Doutor Jekyll e o Monstro	5,00
China Vermelha Líder na América Latina (Otocar Rosários)	6,00	Dois Inquéritos de Dupin	5,00
Sacerdote Conforme o Concílio Vaticano II (Miguel Nicolau)	7,00		
A Estrutura da Personalidade (Joseph Nuttin)	12,00	Romances	
Discípulos do Senhor (Anselmo Shulz) ..	4,00	As Aventuras de Huck (Mark Twain)	6,00
Testes Psicométricos (Godeardo Baquero)	10,00	O Príncipe e o Mendigo (idem)	4,00
Uma Escola Social (Galache — Giner — Aranzadi)	12,00	As Aventuras de Tom Sawyer (idem)	4,50
Sob a Garra do Leopardo (Celestino Testori)	5,00	Tom Sawyer no Estrangeiro (idem)	8,00
Psicanálise e Educação (George Mauco) ..	8,00		
Professores para quê? (Georges Gusdorf)	13,50	Grandes Romances do Cristianismo	
Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais (Col. Ciências do comportamento)	30,00	1 — Quo Vadis?	
Planejamento de Pesquisa Social (idem)	23,00	2 — Ricardo Coração de Leão	
Psicologia Diferencial (Anne Anastasi) (Col. Ciências do comportamento)	25,00	3 — Fabíola	
Testes Psicológicos (idem, idem)	32,00	4 — O mártir do Gólgota	
Cristianismo Sociedade e Revolução (Charbonneau)	20,00	5 — Os noivos	
Pregações Bíblicas (Rahner)	11,00	6 — A cabana do Pai Tomás	
		7 — Sem família	
		8 — Ben Hur	
		9 — Otávio	
		10 — Perseguidores e mártires	
		11 — Papai Falot	
		12 — Os últimos dias de Pompéia	
		13 — O último cruzado	
		Cada volume	5,00
		Coleção Romances Policiais	
		1 — O príncipe fantasma	
		2 — A entregadora do pão	
		3 — A filha do condenado	
		4 — Uma voz do além	
		Cada volume	4,00

GUIA PRÁTICO DOS NOIVOS

Jovens, Rapazes e Mças: leiam este livro escrito por Mons. Turíbio, com a experiência de 48 anos de paróquia, e apresentado pelo saudoso Mons. Negromonte. Dêle escreveu Dom Jaime, Cardeal do Rio: "Estou certo de que fará muito bem!"

Contém: doutrina, instruções, conselhos, cerimônias atualizadas, etíquetas, etc., em estilo popular, com muitos exemplos e algumas piadas. É o melhor presente dos pais aos filhos e dos padrinhos aos afilhados.

Livre de porte — Preço: NCr\$ 2,00

Pedido à LIVRARIA DA "AVE MARIA — Caixa Postal, 615 — São Paulo

CURA A EMBRIAGUEZ

O preparado ALCOSAN cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: NCr\$ 8,00, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao:

Depósito de Produtos Farmacêuticos, Av. Getúlio Vargas, 275 — BELO HORIZONTE.